"O verdadeiro sucesso mede-se pelo impacto positivo que geramos nas vidas das pessoas"

Rui Costa

Co-fundador e Administrador de Seguros do Doutor Finanças

Na *Liderança & Negócio*, Rui Costa, Co-fundador e Administrador de Seguros do Doutor Finanças, partilha um percurso marcado pela inovação e pela criação de impacto social. Da crise financeira que abalou Portugal ao crescimento sustentado de uma empresa que se tornou referência em literacia financeira, Rui revela como a liderança colaborativa, a comunicação empática e a aposta em valores sólidos podem transformar não apenas organizações, mas também vidas.

Toda a jornada começa com uma inquietação. No caso de Rui Costa, essa inquietação tinha um nome: **impacto real na vida das pessoas**. Desde cedo, percebeu que o mundo financeiro era um território complexo, muitas vezes distante da realidade das famílias. E foi nesse espaço de distância que nasceu a sua missão: aproximar, simplificar, tornar acessível. ***"Ao longo do meu percurso, procurei sempre criar soluções com impacto real na vida das pessoas, evoluindo para contribuir com respostas financeiras mais eficazes e acessíveis."*** O início da sua carreira foi marcado pela curiosidade e pela vontade de compreender como funcionavam os mecanismos financeiros que, de forma invisível, condicionavam a vida quotidiana. Rui não se limitava a analisar números; queria perceber histórias. Cada contrato de crédito escondia uma narrativa de esforço, cada seguro refletia uma preocupação, cada decisão financeira tinha consequências humanas. Foi nesse olhar humano que se moldou o seu percurso. Não se tratava apenas de construir uma carreira, mas de encontrar um propósito.

A consciência da literacia financeira

Um dos momentos-chave foi a descoberta de que a literacia financeira

era uma das maiores lacunas da sociedade portuguesa. Rui percebeu que muitas famílias tomavam decisões sem informação suficiente, sem ferramentas adequadas, sem consciência dos riscos. ***"Desde cedo percebi que a literacia financeira era uma das maiores lacunas da nossa sociedade."*** Essa consciência tornou-se ainda mais evidente durante a crise financeira que Portugal atravessava. Milhares de famílias enfrentavam dificuldades significativas, agravadas pela falta de conhecimento. Foi nesse contexto que Rui começou a desenhar a ideia de uma plataforma que pudesse apoiar, educar e transformar.

A crise não foi apenas um obstáculo; foi um catalisador. Mostrou a fragilidade de muitas estruturas e expôs a urgência de soluções inovadoras. Rui viu famílias perderem casas, negócios a fechar, pessoas a viverem sob enorme pressão. Mas também viu a oportunidade de criar algo diferente: uma resposta que não fosse apenas técnica, mas profundamente humana. "Nessa altura, milhares de famílias enfrentavam dificuldades significativas, agravadas pela falta de informação, conhecimento e ferramentas para tomar decisões conscientes e melhorar o seu bem-estar."

Foi nesse cenário que nasceu o **Doutor Finanças**. Mais do que uma empresa, uma missão.

O Doutor Finanças surgiu como resposta direta às necessidades das pessoas. A ideia era simples, mas poderosa: apoiar famílias a reorganizar despesas, renegociar contratos de crédito e seguros, recuperar tranquilidade e confiança. "A nossa missão começou precisamente por aí: apoiar as pessoas a encontrar melhores soluções para os seus contratos de crédito e seguros e reorganizar despesas para recuperar a tranquilidade e a confiança." O nome não foi escolhido ao acaso. "Doutor" porque se queria próximo, acessível, alguém que cuida. "Finanças" porque se tratava de devolver saúde financeira às famílias.

Desde o início, Rui encarou esta jornada como um processo de aprendizagem contínua. Cada desafio era uma oportunidade de crescer, cada obstáculo um convite à inovação. A vontade de simplificar processos e tornar o acesso à informação mais claro e próximo de todos tornou-se o fio condutor da sua atuação. *"**Esta jornada tem sido marcada pela aprendizagem constante e pela vontade de inovar, simplificar processos e tornar o acesso à informação financeira mais claro e próximo de todos."***

O que distingue o percurso de Rui não é apenas a inovação tecnológica ou a visão estratégica. É o impacto humano. Cada família apoiada, cada pessoa que recupera tranquilidade, cada decisão informada é parte do legado que começou a construir. O Doutor Finanças não nasceu para ser apenas uma empresa de serviços financeiros. Nasceu para ser um **movimento de transformação social**, onde a literacia financeira se torna ferramenta de liberdade e bem-estar.

Há momentos na história de um país que se tornam também momentos decisivos na vida de quem escolhe liderar. Para Rui Costa, esse momento foi a crise financeira que Portugal atravessou no início da década de 2010. As ruas estavam cheias de incerteza. Famílias inteiras viam-se obrigadas a renegociar créditos, a cortar despesas, a viver com o peso da instabilidade. O futuro parecia suspenso. Foi nesse cenário que Rui percebeu que a sua inquietação inicial — a falta de literacia financeira — não era apenas uma questão teórica. Era uma urgência social. ***"Nessa altura, milhares de famílias enfrentavam dificuldades significativas, agravadas pela falta de informação, conhecimento e ferramentas para tomar decisões conscientes e melhorar o seu bem-estar."*** A crise foi um espelho cruel. Mostrou que grande parte da população não tinha instrumentos para lidar com decisões financeiras complexas. Muitos não sabiam como renegociar um crédito, como avaliar um seguro, como reorganizar despesas. O sistema financeiro parecia um labirinto sem saída. Rui Costa viu nesse espelho não apenas o problema, mas também a oportunidade de criar uma resposta. Uma resposta que fosse clara, acessível e humana.

> **"Esta jornada tem sido marcada pela aprendizagem constante e pela vontade de inovar, simplificar processos e tornar o acesso à informação financeira mais claro e próximo de todos"**

Foi nesse contexto que nasceu o **Doutor Finanças**. Mais do que uma empresa, uma missão. A ideia era simples, mas revolucionária: apoiar famílias a encontrar melhores soluções para os seus contratos de crédito e seguros, reorganizar despesas e recuperar tranquilidade. "A nossa missão começou precisamente por aí: apoiar as pessoas a encontrar melhores soluções para os seus contratos de crédito e seguros e reorganizar despesas para recuperar a tranquilidade e a confiança." O nome "Doutor" não foi escolhido ao acaso. Representava proximidade, confiança, cuidado. Tal como um médico cuida da saúde física, o Doutor Finanças cuidaria da saúde financeira. Num tempo de desconfiança generalizada, Rui sabia que o primeiro passo era reconstruir confiança. As pessoas não precisavam apenas de soluções técnicas; precisavam de sentir que alguém estava ao seu lado, que compreendia as suas dificuldades e que oferecia apoio real. Cada família apoiada era mais do que um cliente. Era uma história de recuperação. Era uma prova de que a literacia financeira podia transformar vidas.

O Doutor Finanças não nasceu apenas para ser um negócio. Nasceu para ser uma resposta social. Rui e a sua equipa acreditavam que o impacto positivo na vida das pessoas era o verdadeiro indicador de sucesso. A crise mostrou a fragilidade das estruturas, mas também revelou a força da solidariedade. Ao apoiar famílias em dificuldades, o Doutor Finanças tornou-se símbolo de esperança num tempo de incerteza. Para Rui, a crise foi também uma escola. Aprendeu que inovação não é apenas criar algo novo, mas responder a necessidades reais. Aprendeu que liderança não é apenas definir estratégias, mas estar presente nos momentos de maior vulnerabilidade. "Esta jornada tem sido marcada pela aprendizagem constante e pela vontade de inovar, simplificar processos e tornar o acesso à informação financeira mais claro e próximo de todos." Cada obstáculo enfrentado durante a crise tornou-se uma lição. Cada desafio superado foi um passo na construção de uma missão maior. Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve o nascimento do Doutor Finanças. Não é apenas uma história de negócios, mas uma narrativa de cuidado. Cada decisão foi um gesto de proximidade. Cada solução foi uma semente de confiança. A missão não nasceu de ambição, mas de necessidade. Não nasceu de cálculo, mas de humanidade.

Liderança Colaborativa e Transformacional

Há líderes que comandam. Há líderes que controlam. E há líderes que inspiram. Rui Costa pertence a esta última categoria. Para ele, liderar não é apenas gerir processos ou definir metas. É criar uma visão de futuro e convidar todos a fazer parte dela. ***"Acredito que liderar é criar uma visão de futuro. Procuro criar um ambiente onde cada pessoa se sinta segura para contribuir, crescer e errar sem medo."***

Desde o início da sua jornada no Doutor Finanças, Rui percebeu que o verdadeiro poder da liderança está em criar ambientes seguros. Ambientes onde cada colaborador sente que pode arriscar, experimentar, falhar e aprender. A confiança não se constrói com discursos, mas com práticas diárias. Rui aposta na partilha de objetivos, na autonomia e na responsabilização. Cada pessoa é chamada a ser protagonista da estratégia, não apenas executora. Autonomia é mais do que liberdade. É responsabilidade. Rui acredita que equipas motivadas são aquelas que têm espaço para decidir, mas também consciência do impacto das suas escolhas. "Aposto na partilha de objetivos, na autonomia e na responsabilização. Envolver as equipas na definição de estratégias é essencial para manter todos alinhados e motivados." Ao envolver as equipas na definição de estratégias, Rui garante que cada decisão é sentida como coletiva. O resultado é uma cultura de pertença, onde todos se reconhecem no propósito maior. A liderança de Rui é transformacional porque não se limita a gerir o presente. Procura transformar o futuro. Cada projeto é visto como oportunidade de crescimento, cada desafio como convite à inovação. O impacto desta abordagem é visível: equipas mais resilientes, mais criativas, mais comprometidas. Pessoas que não trabalham apenas por objetivos, mas por propósito.

O propósito é o fio invisível que une a equipa. Rui sabe que sem propósito,

"A inteligência artificial é uma aliada fundamental para tornar o setor financeiro mais eficiente, transparente e personalizado"

a motivação se esgota. Com propósito, cada tarefa ganha significado. No Doutor Finanças, esse propósito é claro: apoiar pessoas a viverem com mais tranquilidade financeira. Cada colaborador sabe que o seu trabalho contribui para melhorar vidas. Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve a sua liderança. Não é feita de ordens, mas de convites. Não é feita de imposições, mas de partilhas. Cada reunião é uma conversa. Cada decisão é uma construção coletiva. Cada vitória é celebrada como conquista comum.

Comunicação Empática

Há empresas que comunicam para informar. Outras comunicam para convencer. O Doutor Finanças, sob a liderança de Rui Costa, comunica para **cuidar**. A comunicação não é vista como ferramenta, mas como ponte. Ponte entre colaboradores, ponte entre líderes e equipas, ponte entre empresa e clientes. ***"A comunicação empática é a base da nossa cultura. Internamente, cria relações de confiança e ajuda a resolver desafios de forma construtiva. Externamente, faz toda a diferença na forma como apoiamos os clientes a tomar decisões informadas."***

Dentro da organização, Rui acredita que a comunicação empática é o cimento que une as equipas. Não se trata apenas de transmitir mensagens, mas de criar relações de confiança. Quando um colaborador sente que é ouvido, que a sua preocupação é reconhecida, nasce um ambiente de segurança psicológica. E é nesse ambiente que a inovação floresce. Cada reunião é mais do que uma troca de ideias. É um espaço de escuta ativa, onde cada voz tem valor. Rui insiste que os líderes devem ser os primeiros a praticar esta escuta, porque só assim se constrói credibilidade.

Externamente, a comunicação empática é o que diferencia o Doutor Finanças. Num setor muitas vezes marcado por linguagem técnica e distante, Rui aposta numa comunicação clara, próxima e humana. O objetivo não é apenas explicar produtos financeiros, mas ajudar pessoas a tomar decisões conscientes, alinhadas com o seu bem-estar. ***"Um exemplo marcante foi durante a pandemia, quando reforçámos o acompanhamento personalizado a famílias em dificuldades e ouvimos as preocupações dos colaboradores, adaptando soluções à realidade de cada um."*** Esse exemplo mostra como a empatia não é apenas discurso, mas prática. Durante a pandemia, muitas famílias viveram momentos de grande vulnerabilidade. O Doutor Finanças respondeu com proximidade, ajustando soluções às necessidades reais, mostrando que a comunicação pode ser também um gesto de cuidado. Escutar é mais difícil do que falar. Exige tempo, exige atenção, exige humildade. Rui acredita que a escuta é o coração da comunicação empática. Quando uma empresa escuta os seus clientes, descobre necessidades que não estavam visíveis. Quando escuta os seus colaboradores, encontra soluções que não estavam previstas. A escuta transforma. Transforma relações, transforma culturas, transforma resultados.

Para Rui, a comunicação empática não é apenas uma prática cultural, mas uma estratégia de negócio. Empresas que comunicam com empatia constroem relações duradouras, fidelizam clientes, fortalecem equipas. Mais do que isso: criam impacto social. Porque cada decisão financeira tomada com informação clara e apoio humano é uma decisão que melhora vidas.Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve a comunicação. Não é feita de slogans, mas de silêncios respeitados. Não é feita de discursos, mas de escutas atentas.Cada palavra dita com empatia é uma semente de confiança. Cada gesto de proximidade é um verso no poema da cultura organizacional.

Growth Mindset

Há organizações que crescem apenas em números. Outras crescem em consciência. No Doutor Finanças, Rui Costa acredita que o crescimento verdadeiro só acontece quando cada pessoa dentro da equipa aprende a ver o erro não como falha, mas como oportunidade. ***"Promover uma mentalidade de crescimento implica aceitar o erro como parte do processo."*** Num país onde durante décadas o erro foi visto como sinal de incompetência, Rui enfrentou um dos maiores desafios: ajudar as pessoas a reprogramar a forma como olham para os insucessos. O erro, para ele, é apenas uma etapa no caminho da aprendizagem. É o terreno fértil onde nascem novas ideias, novas soluções, novas formas de fazer diferente. Criar uma cultura de *growth mindset* significa abrir espaço para experimentar. Rui incentiva a formação contínua, a partilha de experiências e a coragem de testar novas abordagens. Cada tentativa é valorizada, mesmo que não traga resultados imediatos. Porque o valor está no processo, não apenas no desfecho. "O maior desafio é ajudar as pessoas a verem o erro como oportunidade de aprendizagem, e não como falha." O *growth mindset* não é apenas individual. É coletivo. Rui promove ambientes onde as equipas partilham aprendizagens, discutem erros e celebram descobertas. Essa partilha cria uma cultura de humildade e confiança, onde ninguém teme ser julgado por falhar, mas é reconhecido por tentar. Para Rui, o crescimento não pode ser apenas rápido. Tem de ser sustentado. E só é sustentado quando é consciente dos caminhos possíveis. O *growth mindset* permite que a organização cresça de forma equilibrada, aprendendo com cada passo e ajustando estratégias com base nas lições aprendidas. "Incentivo a experimentação, a formação contínua e a partilha de experiências, criando espaço para que todos possam evoluir. Só assim crescemos de forma sustentada e conscientes dos caminhos possíveis." Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve o crescimento. Não é feita de gráficos ascendentes, mas de histórias humanas. Cada erro é um verso. Cada aprendizagem é uma estrofe. Cada conquista é um capítulo. O *growth mindset* transforma o percurso da organização num poema coletivo, onde cada pessoa contribui com a sua voz, com a sua experiência, com a sua coragem.

Inovação e Inteligência Artificial

Num setor tantas vezes visto como rígido e burocrático, Rui Costa acredita que a inovação é o motor da transformação. Mas para ele, inovar não é apenas introduzir tecnologia: é criar soluções que respondam a necessidades reais e que mantenham o lado humano da relação. ***"A inteligência artificial é uma aliada fundamental para tornar o setor financeiro mais eficiente, transparente e personalizado."*** Desde cedo, Rui percebeu que a tecnologia poderia ser usada para simplificar processos e aproximar as pessoas de decisões financeiras mais conscientes. No Doutor Finanças, a integração de ferramentas digitais não surgiu como moda, mas como resposta prática a problemas concretos: excesso de burocracia, falta de clareza, dificuldade em comparar soluções. A inteligência artificial trouxe velocidade e precisão. Permitiu analisar grandes volumes de dados, antecipar necessidades e oferecer recomendações ajustadas a cada cliente.

O grande valor da IA, para Rui, está na personalização. Cada cliente tem uma história, uma realidade, uma necessidade. A tecnologia permite compreender essas diferenças e oferecer soluções específicas. Mas Rui insiste: a tecnologia nunca substitui o lado humano. "No Doutor Finanças, a IA ajuda-nos a ser mais rápidos e assertivos, sem perder o lado humano da relação." A proximidade continua a ser o coração da missão. A IA é ferramenta, não fim. Num setor tão regulado como o financeiro, Rui sabe que inovar exige responsabilidade. Não basta criar soluções novas; é preciso garantir conformidade, ética e transparência. Cada inovação é avaliada não apenas pelo seu potencial de eficiência, mas pelo impacto que terá na vida das pessoas. A inovação, para Rui, só faz sentido quando é responsável. O desafio está em equilibrar tecnologia com humanidade. Rui acredita que o futuro do setor financeiro será híbrido: digital na eficiência, humano na proximidade. A IA pode prever comportamentos, mas só a empatia pode compreender emoções. A tecnologia pode sugerir soluções, mas só a escuta pode construir confiança. Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve a inovação. A tecnologia é a ferramenta. A humanidade é o propósito. Juntas, criam soluções que não apenas resolvem

> **"A literacia financeira é transformadora: permite decisões informadas, evita riscos e constrói um futuro mais seguro"**

problemas, mas transformam vidas. Cada algoritmo é uma nota. Cada interação humana é uma melodia. Juntas, compõem a sinfonia da inovação responsável.

Inovação Responsável nos Seguros

Inovar é uma palavra sedutora. Mas no setor dos seguros, inovação sem responsabilidade pode transformar-se em risco. Rui Costa, enquanto Administrador da Doutor Finanças Seguros, sabe que cada decisão tem impacto direto na vida das pessoas. Por isso, defende que a inovação só faz sentido quando é ética, transparente e regulada. "A inovação só faz sentido quando é responsável. No setor dos seguros, é essencial garantir conformidade com a regulação e proteger os clientes."

Os seguros são, por natureza, um setor sensível. Lidam com saúde, património, futuro. Uma falha pode comprometer vidas. Rui Costa reconhece que o desafio está em equilibrar a vontade de inovar com a necessidade de proteger. Não se trata de travar a inovação, mas de lhe dar direção. No Doutor Finanças Seguros, a inovação é acompanhada por processos robustos. Cada nova solução passa por rigorosos testes de conformidade e por uma cultura de ética que garante que o cliente está sempre no centro.

Formação contínua é outro pilar. Rui acredita que equipas bem preparadas são a melhor garantia de que a inovação não compromete a segurança. "Apostamos em processos robustos, formação contínua e numa cultura de ética e transparência." Para Rui, inovar não é criar por criar. É responder a necessidades reais. Cada nova ferramenta, cada processo simplificado, cada solução digital nasce de uma pergunta: como podemos servir melhor o cliente? A inovação, assim, deixa de ser fim em si mesma e torna-se meio para melhorar vidas. Num setor tantas vezes visto como complexo e distante, Rui insiste na transparência. Explicar de forma clara, simplificar termos técnicos, mostrar impacto real. A transparência não é apenas valor ético, mas também estratégia de confiança. Clientes que compreendem as soluções sentem-se mais seguros e mais próximos da empresa. Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve a inovação responsável. Não é feita de grandes slogans, mas de pequenos gestos de cuidado. Cada processo robusto é um verso. Cada formação contínua é uma estrofe. Cada decisão ética é um capítulo. A inovação responsável transforma o setor dos seguros num poema de confiança, onde cada cliente é protagonista.

Competências dos Líderes do Futuro

O mundo muda a uma velocidade vertiginosa. Novas tecnologias, novos modelos de negócio, novas crises e oportunidades surgem quase diariamente. Neste cenário de complexidade crescente, Rui Costa acredita que os líderes do futuro terão de ser muito mais do que gestores de resultados: terão de ser arquitetos de confiança, adaptabilidade e empatia. ***"Os líderes do futuro terão de ser adaptáveis, empáticos e capazes de aprender continuamente."***

A primeira competência que Rui destaca é a adaptabilidade. Num contexto em que a mudança é constante, os líderes não podem ficar presos a modelos rígidos. Precisam de ajustar estratégias, rever prioridades e reinventar processos sempre que necessário. Adaptar não é apenas reagir. É antecipar, é preparar, é criar condições para que as equipas se sintam seguras mesmo em cenários incertos. A empatia, tantas vezes vista como qualidade "suave", é para Rui uma das maiores forças da liderança. Num mundo tecnológico e acelerado, a capacidade de compreender o outro, de ouvir necessidades e de responder com humanidade será determinante. A empatia não é apenas relação interpessoal; é também estratégia. Líderes empáticos criam culturas inclusivas, equipas resilientes e clientes fiéis.

Outra competência essencial é a aprendizagem contínua. Rui acredita que os líderes do futuro terão de ser eternos aprendizes. A literacia digital, a visão estratégica, a capacidade de integrar novas ferramentas e metodologias serão indispensáveis. Mas aprender não é apenas acumular conhecimento. É também desaprender práticas antigas, questionar modelos estabelecidos e abrir espaço para novas formas de pensar. "A capacidade de comunicar, inspirar e criar equipas diversas e resilientes será fundamental."

Rui sublinha ainda a importância da diversidade. Equipas diversas trazem diferentes perspetivas, enriquecem decisões e aumentam a capacidade de inovação. A resiliência é o complemento: a capacidade de enfrentar crises sem perder o rumo, de manter a confiança mesmo em tempos difíceis. Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve estas competências. Não são apenas habilidades técnicas, mas gestos humanos. Adaptabilidade é movimento. Empatia é escuta. Aprendizagem contínua é curiosidade. Diversidade é riqueza. Resiliência é coragem. Juntas, estas competências formam o poema da liderança futura, onde cada verso é uma prática diária e cada estrofe é uma cultura organizacional transformada.

Literacia Financeira como Impacto Social

Há ferramentas que mudam negócios. E há ferramentas que mudam vidas. Para Rui Costa, a literacia financeira pertence à segunda categoria. É mais do que conhecimento técnico: é poder de decisão, é liberdade, é tranquilidade. ***"A literacia financeira é transformadora: permite decisões informadas, evita riscos e constrói um futuro mais seguro."***

Desde cedo, Rui percebeu que a falta de literacia financeira era uma das maiores fragilidades da sociedade portuguesa. Famílias inteiras tomavam decisões sem compreender o impacto a longo prazo. Contratos de crédito eram assinados sem leitura crítica, seguros eram escolhidos sem comparação, despesas eram acumuladas sem planeamento. A crise financeira apenas tornou essa fragilidade mais evidente.

No Doutor Finanças, Rui e a sua equipa decidiram que a literacia financeira teria de ser parte da missão. Não bastava oferecer soluções; era preciso ensinar. Foram criados conteúdos educativos, workshops, parcerias com escolas e empresas. A comunicação foi simplificada, próxima, acessível. ***"Apostamos em conteúdos educativos, workshops, parcerias com escolas e empresas, e numa comunicação simples e próxima."*** A ideia era clara: tornar o conhecimento financeiro tão natural como qualquer outra competência básica.

Mais do que teoria, Rui apostou em ferramentas práticas. Simuladores que mostram o impacto das decisões, calculadoras que ajudam a reorganizar despesas, estudos que

> **"Os líderes do futuro terão de ser adaptáveis, empáticos e capazes de aprender continuamente."**

revelam padrões de comportamento. Essas ferramentas transformaram o abstrato em concreto. Mostraram às pessoas que cada escolha tem consequências e que compreender essas consequências é o primeiro passo para recuperar tranquilidade.
Um estudo recente realizado pelo Doutor Finanças revelou algo surpreendente: questões comportamentais têm mais impacto do que o próprio conhecimento técnico. Ou seja, não basta saber; é preciso mudar hábitos. Rui percebeu que a literacia financeira tem de ser acompanhada por estratégias de mudança comportamental, para que o conhecimento se traduza em prática"Um estudo recente revelou que questões comportamentais têm mais impacto do que o próprio conhecimento, o que nos ajuda a criar soluções mais eficazes." Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve a literacia financeira. Não é apenas números, mas histórias. Não é apenas cálculos, mas vidas. Cada família que aprende a gerir melhor o seu orçamento é uma narrativa de esperança. Cada pessoa que descobre como renegociar um crédito é um capítulo de tranquilidade. Cada jovem que compreende o valor da poupança é um verso no poema de um futuro mais seguro.

Liderança Positiva

Há quem diga que a liderança é um dom. Outros afirmam que é uma competência que se aprende. Rui Costa acredita que é uma mistura das duas coisas: há traços que ajudam, mas a liderança positiva constrói-se todos os dias, com prática, humildade e propósito. ***"Acredito que todos podem desenvolver competências de liderança positiva. Há traços que ajudam, mas a liderança aprende-se, pratica-se e aperfeiçoa-se."***
Para Rui, a liderança não é um pedestal, mas um caminho. Cada erro é uma lição, cada desafio é uma oportunidade de crescimento. O líder positivo não se vê como dono da verdade, mas como aprendiz constante. Essa visão desmonta a ideia de que apenas alguns nasceram para liderar. Rui insiste que qualquer pessoa, com dedicação e consciência, pode desenvolver competências de liderança.
Autenticidade é a palavra-chave. Rui acredita que liderar sem autenticidade é construir sobre areia. Só quando o líder é verdadeiro consigo mesmo e com os outros é que consegue inspirar confiança. Autenticidade não significa perfeição. Significa coerência entre valores e ações. ***"O meu conselho: sejam autênticos, escutem as pessoas, aprendam com os erros e nunca percam de vista o propósito."***
Escutar é talvez a competência mais subestimada da liderança. Rui sublinha que a escuta ativa é o ponto de partida para qualquer relação de confiança.Um líder que escuta compreende necessidades, reconhece talentos, antecipa problemas. Mais do que falar, é a capacidade de ouvir que constrói equipas fortes.
Sem propósito, a liderança perde rumo. Rui insiste que o propósito é o farol que orienta decisões e inspira equipas. No Doutor Finanças, esse propósito é claro: melhorar a vida financeira das pessoas. Cada colaborador sabe que o seu trabalho contribui para algo maior. Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve a liderança positiva. Não é feita de discursos grandiosos, mas de gestos simples. Autenticidade é um verso. Escuta é outro. Propósito é o refrão que se repete. Juntos, esses elementos compõem o poema da liderança positiva, onde cada líder é autor e cada equipa é protagonista.

> **"Quero provar que é possível construir negócios de sucesso sem comprometer valores sólidos."**

O Legado

Há líderes que deixam números. Outros deixam marcas. Rui Costa quer deixar valores. O seu percurso como cofundador e administrador da Doutor Finanças não se mede apenas em relatórios ou métricas de crescimento. Mede-se na forma como conseguiu provar que negócios de sucesso podem nascer e crescer sem abdicar de princípios sólidos. ***"Quero provar que é possível construir negócios de sucesso sem comprometer valores sólidos."*** Para Rui, transparência, empatia e colaboração não são obstáculos ao crescimento. São o seu combustível. Cada decisão estratégica foi guiada por estes valores, cada inovação foi avaliada pelo impacto humano, cada conquista foi celebrada como vitória coletiva. "Transparência, empatia, colaboração e impacto social positivo não são obstáculos ao crescimento — são o seu combustível."
Houve momentos em que Rui percebeu que perseguir métricas sem propósito o afastava do essencial. Foi então que decidiu reconstruir a sua visão de liderança com base em valores. Essa reconstrução não foi apenas pessoal, mas organizacional. O Doutor Finanças tornou-se exemplo de como é possível alinhar resultados financeiros com impacto social. O legado que Rui deseja deixar não é apenas para a sua equipa, mas para toda uma geração de líderes e empreendedores. Quer mostrar que é possível crescer sem perder humanidade, inovar sem perder responsabilidade, liderar sem perder autenticidade. Cada gesto de liderança positiva é também um convite para que outros líderes façam o mesmo.
Na entrevista, Rui deixa uma mensagem clara: liderança começa com escuta ativa e humildade. Num mundo em transformação, onde a tecnologia avança a ritmo acelerado, o maior ativo continua a ser a capacidade de nos conectarmos genuinamente com as pessoas. ***"Liderança começa com escuta ativa e humildade. Num mundo em transformação, o maior ativo continua a ser a capacidade de nos conectarmos genuinamente com as pessoas."***
Para Rui, o verdadeiro sucesso não se mede apenas em resultados financeiros. Mede-se pelo impacto positivo que se gera na vida das pessoas. Cada família apoiada, cada colaborador inspirado, cada cliente que recupera confiança é parte desse legado. "O verdadeiro sucesso mede-se pelo impacto positivo que geramos nas vidas das pessoas. Esse é o retorno que importa." Há uma poesia subtil na forma como Rui descreve o seu legado. Não é feita de monumentos, mas de relações. Não é feita de números, mas de histórias. Cada valor vivido é um verso. Cada impacto positivo é uma estrofe. Cada vida transformada é um capítulo. O legado de Rui Costa é, no fundo, um poema de liderança humana e transformacional.
Toda a jornada tem um ponto de chegada. Mas, para Rui Costa, esse ponto não é um fim: é um convite a continuar. A sua história como cofundador e administrador da Doutor Finanças não é apenas sobre números ou estratégias. É sobre pessoas. É sobre valores. É sobre impacto. "O verdadeiro sucesso mede-se pelo impacto positivo que geramos nas vidas das pessoas. Esse é o retorno que importa." Ao longo dos capítulos desta narrativa, vimos como Rui construiu um percurso marcado pela inovação, pela liderança colaborativa, pela comunicação empática e pela aposta na literacia financeira. Cada etapa foi guiada por um princípio maior: devolver tranquilidade e confiança às pessoas.
O legado que Rui deseja deixar transcende resultados financeiros. Quer provar que é possível crescer sem abdicar de valores sólidos. Transparência, empatia e colaboração não são obstáculos, mas combustível. Esse legado é humano. É feito de histórias de famílias que recuperaram equilíbrio, de equipas que encontraram propósito, de líderes que se inspiraram a transformar.
Na sua mensagem aos leitores da *Liderança & Negócio*, Rui deixa claro que a liderança começa com escuta ativa e humildade. Num mundo em transformação acelerada, onde a tecnologia avança sem parar, o maior ativo continua a ser a capacidade de nos conectarmos genuinamente com as pessoas. "Liderança transformacional constrói-se todos os dias, com confiança, comunicação empática e exemplo."
O futuro, para Rui, não é ameaça. É oportunidade. Oportunidade de continuar a inovar, de reforçar a literacia financeira, de inspirar novas gerações de líderes. Cada desafio será enfrentado com adaptabilidade. Cada mudança será acompanhada de empatia. Cada conquista será celebrada como vitória coletiva.
Há uma poesia subtil na forma como Rui encerra a sua narrativa. Não é feita de pontos finais, mas de reticências. Cada valor vivido é um verso. Cada impacto positivo é uma estrofe. Cada vida transformada é um capítulo. O poema da sua liderança continua a ser escrito todos os dias, por cada pessoa que encontra no Doutor Finanças não apenas soluções financeiras, mas esperança. ●